

Durito Humano Clima quente em Durban

DURBAN, ÁFRICA DO SUL — Representantes de cerca de 150 países já estão na cidade sul-africana de Durban para a Conferência contra o Racismo que começa hoje. Antes mesmo do início dos debates, dois assuntos polêmicos esquentam os ânimos dos militantes e dirigentes presentes. A inclusão do sionismo na pauta da reunião e o pedido de classificação da escravidão como crime contra a humanidade dividem os países participantes e fazem com que alguns diminuam sua representatividade na conferência.

Seguindo a decisão tomada pelos Estados Unidos, o ministro dos Assuntos Exteriores do Canadá, John Manley, anunciou ontem que não irá ao encontro por também não estar de acordo com a cláusula que trata a repressão israelense aos palestinos como uma forma de racismo. O porta-voz do Departamento de Estado americano, Richard Boucher, informou ontem que seu país ainda não havia se decidido quanto a sua participação no encontro.

Um dos mais empenhados na inclusão do sionismo nas discussões, o líder palestino Yasser Arafat, chegou ontem a Durban.

“O racismo é um sério problema que não só os palestinos, mas todo o mundo tem enfrentado”, declarou Arafat ao desembarcar.

Manifestações — Centenas de palestinos e simpatizantes fizeram protestos e tentaram interromper uma reunião de entidades judaicas durante um fórum de ONGs, realizado na véspera da abertura oficial da conferência. As manifestações foram acompanhadas pela polícia, que terá três mil homens fazendo a segurança do evento.

Alguns países africanos querem que os países que receberam escravos africanos entre os séculos 16 e 19 peçam desculpas formais e indenizem os descendentes das vítimas, em sua maioria originárias do Norte da África. A proposta é oficialmente rejeitada pelos Estados Unidos e alguns países da União Européia.

Fidel Castro, o único chefe de Estado latino-americano a participar da reunião em Durban, também chegou ontem à cidade. O Brasil, assim como a Argentina, será representado pelo ministro da Justiça. A Venezuela e o Peru enviarão seus ministros das Relações Exteriores.

SORNA DO BRASIL

39/08/2003